

Oração pelas vocações

Jesus, mestre divino que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas. E continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

Ano 50 - Nº 191 - II Trimestre de 2022

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella

Associação
Família Guanelliana
Encarte nº 61



São José
Seu silêncio é Sua palavra

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Matrícula de Oficinas impressoras e
de Jornais e outros periódicos, fls 90
Nº 102, livro "B" Nº1. 1º Cartório de
Títulos e Documentos e Pessoas
Jurídicas de Porto Alegre – RS,
21/04/1981

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Redação

Pe. Rudinei Orlandi – SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi- SdC

Colaboração

Marilaine Brizola
Pe. Renato Schneider - SdC
Pe. Odair Danieli - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica ANS

Assinatura anual
R\$ 55,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

- 03** Editorial
- 06** Devoção a São José
- 09** Beata Clara
- 12** Espiritualidade Guanelliana
- 15** Espaço Jovem
- 17** Devoção Mariana
- 19** Vida dos Santos
- 22** Irmãs em Missão na África
- 25** Sagrado Coração de Jesus
- 28** Contribuições, consagrações
e orações

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS**
pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes.
Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos
familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Onilva Vogt

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salette Loraschi

Ceará

Lucas Aderaldo Braga

Rio de Janeiro

Selma Gomes Lino

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Brasília

Maria das Graças Aragão

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Irmã Maria Terezinha
Helena Hech Pool
Irmã Ida Ferronato

Para download da versão digital colorida
aponte sua câmera para o código ao lado



Gloria a Deus nos céus e paz na terra aos homens

Por: Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Queridos irmãos, faz bem nestes dias refletir sobre a necessidade que temos de paz, para que possamos viver e conviver em harmonia. A paz é um desejo de Deus, “glória a Deus nos céus e Paz na terra aos homens”, Lc 2, 14. E quando Jesus ressuscitado aparece aos discípulos, a primeira coisa que diz é “a paz esteja convosco”, Jo 19, 20; que também é a saudação inicial da Santa Eucaristia, lembrando-nos diariamente desse desejo do Pai.



No mês de fevereiro vimos, depois de um tempo de tensões entre Rússia e Ucrânia, estourar o conflito entre estes países, e ainda com o risco de que tome uma dimensão mundial e inclusive nuclear, colocando em perigo a própria existência da humanidade e da criação como um todo.

Mas seria inocente de nossa parte pensar que esta é a única guerra que tenha acontecido. Infelizmente esta é uma prática muito antiga da humanidade. Desde que o mundo é mundo este artifício foi usado para defender interesses, conquistar territórios, liberdade, defesa... Inclusive nas sagradas escrituras, percebemos desde os primórdios que acontecem guerras.

Para citar algumas, somente no século passado temos a primeira e a segunda guerra mundial, guerra das Malvinas, guerra contra o terrorismo, guerra do Vietnam, em tempos anteriores, guerra de canudos, guerra do Paraguai, revolução francesa, as guerras de Israel contra os filisteus, os cercos dos bárbaros a Roma e Constantinopla... praticamente toda a história da humanidade é repassada pela guerra.





Mas é um erro pensar que a guerra somente é um conflito armado, onde uns atiram e jogam bombas contra outros. As vezes está muito perto de nós, inclusive em nosso bairro ou em nossa casa e nas redes sociais. Muitas atitudes nossas podem ser motores de guerras e divisões na família ou na sociedade como por exemplo a calúnia, a mentira, a divisão e outras situações que deturpam a paz.

Como dito anteriormente, a paz é um desejo de Deus e envia seu filho para anunciar um ano de graça ao Senhor, onde a paz reinará. Inclusive as principais características do Reino de Deus são a justiça e a paz. Jesus na cruz perdoadando seus algozes é o maior exemplo de paz que podemos ter.

Mas o que causa tudo isso? Se somos todos irmãos, porque temos que perseguir, caluniar e matar uns aos outros? Para responder essa pergunta precisamos ir as nossas origens. E ali percebemos que o pecado é a causa de todas as guerras e desgraças da humanidade.



A partir do momento em que Adão e Eva decidem desobedecer a Deus comendo do fruto da árvore proibida, o homem descobre que, por sua liberdade, pode deixar a Deus de lado e fazer o que bem entender. Gn3.

Se continuamos a leitura deste livro percebemos que até aí todos viviam em perfeita harmonia na presença de Deus, mas a partir do pecado tudo muda. As consequências imediatamente aparecem e são significativas e determinantes na história humana.



A primeira consequência é a vergonha que passam a ter de si mesmos, pois viram que estavam nus e construíram aventais para se esconder. O pecado gera medo e desconfiança um do outro e nos afasta. O que leva a segunda consequência é o medo e afastamento de Deus, por isso se escondem, por temor a Deus.



A terceira consequência é a inimizade entre o homem e a mulher. Ao serem indagados sobre o ocorrido um joga a culpa no outro, gerando assim divisão e ódio, Gn 3,9-13. Segue-se a isso a expulsão do paraíso, a perda do convívio com Deus, que será restaurada muito tempo depois, com a paixão, morte e ressurreição de Cristo.

E por fim, o primeiro ato de violência física contra o próximo que temos notícia, Caim mata Abel por inveja, Gn4. Desde então, o homem mata um ao outro para alcançar seus objetivos, até Jesus passou por isso.

Portanto o pecado é a causa de todos os males. A partir dele a humanidade dividida mata uns aos outros, porque não consegue ver no próximo a presença de Deus, mas sim uma oportunidade de obter lucros e ganâncias. Consequentemente esse é também o motor principal de todas as guerras, tirar alguma vantagem econômica ou de poder sobre o outro, sem preocupar-se com sua vida.



O conflito Rússia e Ucrânia é um reflexo de uma situação em que vive a humanidade como um todo, em que, tomada pelo pecado, não consegue perceber a presença de Deus em seu meio, justificando assim suas atrocidades.

Porém, como o sangue de Abel, o sangue das vítimas inocentes clama pela justiça divina. E certamente todos nós, um dia seremos julgados pelo mal que fizemos e também pelo bem que deixamos de fazer.



Por isso que a atitude fundamental de todo Cristão é a conversão, é voltar-se para o convívio de Deus e afastar-se do pecado. Enquanto houver pecado haverá desavenças e guerras em todos os âmbitos da sociedade. Voltando nosso olhar para Deus veremos no próximo a presença Divina.

ENTREVISTA DO PAPA BENTO XVI SOBRE SÃO JOSÉ

“O seu silêncio é ao mesmo tempo a sua palavra”



Com alegria publicamos algumas partes de uma entrevista concedida pelo Papa Bento XVI para uma Revista semanal alemã; desejamos a Sua Santidade um bom onomástico e lhe expressamos o nosso inviolável devotamento e filial gratidão.

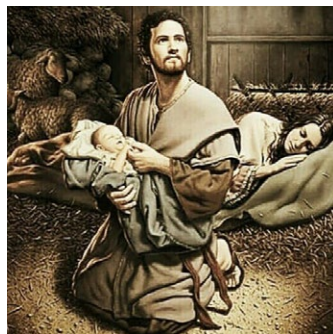
Revista: Santidade, a Sagrada Escritura não menciona nenhuma palavra de São José. No seu parecer, existe no Novo Testamento alguma afirmação que expressa de um modo particularmente adequado a personalidade de São José?

Bento XVI: É verdade, não existem palavras de São José, no decorrer de sua história, que nos tenham sido reveladas pelo Novo Testamento. Mas existe uma correlação entre a missão a ele confiada pelo Anjo que lhe apareceu em sonho e o agir de São José, uma correlação que o caracteriza claramente. No episódio da indicação, que recebe em sonho, para tomar Maria como sua esposa, a sua resposta é dada simplesmente numa frase: “Ele levantou-se e fez como lhe fora ordenado”, (Mt.1,24). A correspondência entre o dever e o agir se manifesta ainda mais fortemente no episódio da fuga para o Egito, na qual são utilizadas as mesmas palavras: “Ele se levantou e pegou o menino e sua Mãe”, (Mt.2,14). Ambas as expressões são usadas ainda uma terceira vez ao anúncio da morte de Herodes e na possibilidade de um retorno na Terra Santa. Seguem, uma após a outra, as palavras que caracterizam José: “Ele se levantou e pegou o Menino e sua Mãe”, (Mt.2,21). O aviso noturno a respeito da periculosidade de Arquelau não possui a mesma autoridade da informação prece-



Devoção a São José

dente. O agir de José, em resposta, diz muito mais: “Avisado em sonho, se retirou na região da Galileia”, (Mt.21,22). O mesmo comportamento se manifesta enfim, em modo completamente diferente, no episódio da adoração dos Magos provenientes do Oriente: “Tendo entrado na casa, viram o menino com Maria sua Mãe” (Mt.2,11). São José não se faz presente no encontro entre os Magos e o Menino Jesus. Também esse silêncio não querer aparecer, é característico e mostra bem claramente que ele com a constituição da Santa Família, assumiu para si um serviço que exigia uma grande capacidade de decisão e organização, juntamente com uma grande capacidade de renúncia. O seu silêncio é ao mesmo tempo a sua palavra. Ele expressa o “sim” àquilo que, aliando-se à Maria e a Jesus, ele tomou sobre si.



Revista: São José é tradicionalmente invocado como patrono da boa morte. Como o senhor julga esse costume?

Bento XVI: Pode-se certamente garantir que São José morreu durante o tempo da vida oculta de Jesus. Ele é citado pela última vez em Lucas 4,22 depois da primeira visita pública de Jesus à Sinagoga de Nazaré. A admiração por aquilo que Jesus diz e pela maneira como ele diz se transforma em perplexidade na multidão, que se pergunta: “Não é ele o filho de José?”, (Lc.4,22). O fato de que ele a seguir não é mais mencionado, enquanto que ao invés, seja sua mãe como os seus “irmãos” pedem para ver Jesus, representa um sinal seguro que ele não estava mais vivo. Portanto, é bem fundada a ideia pela qual São José tenha concluído a sua vida terrena nas mãos de Maria. Pedir-lhe a fim de que acompanhe benignamente a nós também na última hora de nossa morte representa, portanto, uma forma de piedade absolutamente fundamentada.



Revista: Como era festejado o Seu onomástico na sua família?

Devoção a São José

Bento XVI: O dia de São José representava o onomástico do meu pai e do meu e, dentro do possível, era devidamente festejado. Muitas vezes a mãe, com suas economias, de certa maneira conseguia comprar um livro importante. Também havia uma toalha específica para o onomástico, que dava um sentido de festa na refeição. Tomava-se café moído, que meu pai gostava muito, mas que normalmente não podíamos nos permitir. Enfim na mesa tinha sempre uma flor como sinal da primavera que São José leva consigo. E para terminar a mãe preparava uma torta que expressava a excepcionalidade da festa. Desta maneira desde o amanhecer era tangível a particularidade da festa de São José.

Revista: Na sua vida experimentou pessoalmente a intercessão do Seu patrono?

Bento XVI: Quando percebo que uma oração foi atendida não atribuo à causa a determinadas intercessões, mas me sinto em dívida para com elas em seu conjunto.

Revista: O Papa Francisco instituiu o Ano de São José recordando aos fiéis a proclamação de São José como patrono da Igreja Universal em 1870. Qual significado o senhor atribui a esse gesto?

Bento XVI: Estou particularmente feliz que o Papa Francisco tenha despertado nos fiéis a consciência da importância de São José; e, portanto li com particular gratidão e profunda adesão a carta apostólica “Patris Corde” que o Santo Padre escreveu para o centésimo quinquagésimo aniversário da proclamação de São José, como patrono da Igreja universal. É um texto muito simples que vem do coração e vai ao coração, e que exatamente por isso é muito profundo. Considero que esse texto deva ser lido e meditado assiduamente pelos fiéis, contribuindo assim para a purificação e aprofundamento da nossa veneração aos santos em geral e à São José em particular.

Por: (Entrevista com Regina Einig em “Die Tagespost – Forum” (01.04.2021), PP.3334.



IRMÃ CLARA SUAVE E FORTE DIANTE DA CALÚNIA

Continuação...



Irmã Clara e as primeiras irmãs da Congregação Filhas de Santa Maria da Providência, em Pianello, eram imbuídas pelo intenso desejo e firme vontade de fazer o bem a todos. Empenhavam-se de maneira especial para aliviar os sofrimentos das pessoas, mas era difícil, pois não tinham recursos necessários para amenizá-los.

Elas procuravam viver os valores humanos, cristãos e os compromissos da Vida Consagrada assumidos pela Profissão Religiosa, sempre sob a orientação do padre Luís Guanella e Irmã Marcelina Bosatta. Junto aos seus superiores realizavam ações concretas na comunidade paroquial para responder às necessidades dos mais pobres e isso começou a provocar

reações dos adversários da Igreja que se manifestavam contrários. Era um período difícil para a Igreja, pois havia muitos anticlericais que, com suas críticas queriam destruir o bem que os sacerdotes e religiosas realizavam. Basta lembrar, a morte do Pároco padre Carlos Coppini de Pianello, causada pela agressão de pessoas que o assaltaram, quando retornava de um compromisso religioso numa comunidade.

“As minhas companheiras e os meus superiores enxugam as chagas quando as encontram, mas jamais as abrem por razão alguma”.

Na paróquia de Pianello havia pessoas que criticavam o fervor pastoral do pároco, o excessivo número de comunhões que administrava aos paroquianos, as penitências que ele fazia e outras



Beata Clara - Conhecendo sua vida, História e Missão



atividades que realizava em benefício do povo. Neste clima pesado houve uma denúncia contra Irmã Clara e suas coirmãs, por parte de um senhor da comunidade local, o qual se dirigiu ao procurador de Justiça, do município de Dongo e faz acusação de maus tratos às órfãs acolhidas e cuidadas pelas irmãs do Abrigo.

Irmã Clara Bosatta foi convocada para apresentar-se ao juiz e defender-se da calúnia. Ela compareceu ao tribunal, acompanhada por uma coirmã do Abrigo e respondeu com serenidade, todas as perguntas que o juiz lhe fez. Entre outras, lhe perguntou: “É verdade que as irmãs abriam chagas no corpo das meninas do abrigo”? Com dignidade e firmeza de sempre, Irmã Clara res-

ponde ao juiz: “As minhas companheiras e os meus superiores enxugam as chagas quando as encontram, mas jamais as abrem por razão alguma”. O juiz fica impressionado com a suavidade e a força da jovem irmã consagrada, em responder todas as perguntas e se apressa em encerrar o caso, porque sente que não há verdade na acusação. Ele lê a sentença citando o nome do acusador e despede as irmãs.

Irmã Clara é segura de estar na verdade e por isso enfrenta a picada venenosa da calúnia. Ela, esquecendo-se de si mesma, preocupa-se em defender os outros e a instituição.

“Sintamo-nos felizes por ter sofrido pelo Senhor Crucificado”

Voltando para casa, Irmã Clara e sua coirmã, encontra-se com o “senhor” que as havia denunciado e ele não hesitou em perguntar-lhes de onde vinham. Irmã Clara responde que foram chamadas ao juiz, porque foram acusadas de maus tratos às órfãs. O acusador muito se



admira da notícia e tem a ousadia de perguntar-lhes: “Mas quem fez isso”? Irmã Clara, sem meios termos, responde: “O juiz nos disse que foi exatamente o senhor que nos acusou”. Podemos imaginar a sua reação!

Ao retornar em casa, Irmã Clara contou o feliz resultado do julgamento, mas omitiu o nome do acusador e convidou as companheiras à oração e ao perdão dizendo: “Sintamo-nos felizes de ter sofrido pelo Senhor Crucificado”! Irmã Clara não é indiferente ao sofrimento e a maldade humana: ela deseja redimi-la com a sua vida santa. “Assim são os santos”!

Recordamos e invocamos a intercessão da Bem-aventurada Clara Bosatta, de maneira toda especial no mês de abril. 20/04: Sua morte - 21/04: Sua Beatificação. Rezemos pelas vocações e para o bem de toda a Família Guaneliana.

ORAÇÃO PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, irmão dos humildes, que fizeste resplandecer a Bem-Aventurada Clara Bosatta, pelo espírito de sacrifício, tornando-a apóstola incansável do teu Evangelho entre os pobres, comunica-nos o seu abandono total na Divina Providência, o amor pela oração, a paciência nos sofrimentos, o desejo de doação ao próximo mais necessitado. Concede-nos, por sua intercessão, a graça... que com fé te pedimos. Amém!

“Meditarei sempre a vida e as ações de Jesus e Caminharei sempre conforme os seus santíssimos exemplos”, (Irmã Clara).

"Os pobres, os abandonados, as crianças são os benjamins da Providência. Não cometais injustiça contra a divina Providência, colocando no último lugar quem deve estar no primeiro, o mais pobre, a pessoa mais desprezível e abandonada, porque deles guardião é o Senhor"

São Luis Guanella



ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



SOMOS CHAMADOS À SER A FAMÍLIA DIVINA

A espiritualidade de São Luís Guanella, baseava-se na compreensão do Evangelho como a história de amor de um progenitor para com seus filhos: Deus é Pai de todos, e Pai Providente, que cuida de cada um, especialmente dos mais débeis e necessitados.

Por meio de Jesus Cristo, todos são chamados a fazer parte da família divina. E nela merecem especial ajuda as pessoas mais necessitadas, como os anciãos abandonados, os órfãos, os enfermos terminais desenganados, ou os deficientes físicos e psíquicos.



Pe. Renato Schneider

Guanella com o lema “Pão e Senhor”, resumia a formação a ser dada dentro dessa família divina. O “Pão” seria o desenvolvimento integral da pessoa: físico, intelectual, psíquico e social. E por “Senhor” entendia o atendimento das “necessidades mais profundas da alma humana, chamada a descobrir sua plenitude na vida de fé, esperança e caridade”.



Nessa família destaca-se a indispensável figura da Mãe, que encaminha todos a Cristo. Passava ele horas diante da imagem da Nossa Senhora da Divina Providência. Nunca duvidava da intercessão d’Aquele que lhe mostrara em sua infância a envergadura de sua obra: “Ficai perto de Maria e procedei com segurança”, recomendava a seus discípulos.

Mais necessário é morrer bem...

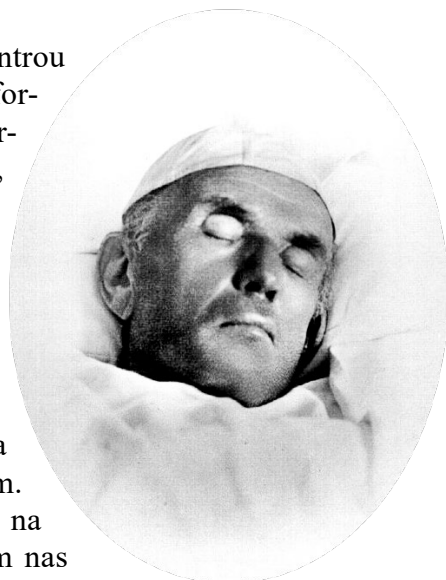


Depois de passar inúmeras vicissitudes e provas, Guanella viu, no fim de sua existência, sua obra expandir-se por quatro continentes. Convencido de que os homens são meros instrumentos, pois “è Dio che fa” — quem faz é Deus —, o fundador estimulava o ardor missionário dos seus filhos e filhas dizendo-lhes: “Vossa pátria é o mundo”. Ele próprio acompanhou a fundação de novas casas em outros países, como a dos Estados Unidos, em 1912.

A obra guanelliana contou com valiosos apoios, inclusive do Papa São Pio X, que distinguiu o fundador com sua amizade. Ele mesmo lhe propôs a fundação, perto do Vaticano, da Paróquia de São José al Trionfale, hoje basílica menor, com uma casa assistencial para auxiliar as famílias que ali viviam em tugúrios.

Em meio a tantas atividades, ainda encontrou tempo para escrever numerosas obras de formação cristã, além de mais de três mil cartas nas quais transparecem suas virtudes, seu senso profético e seu particular amor aos pobres e abandonados.

Um de seus últimos empreendimentos, e talvez o mais popular, foi a Pia União do Trânsito de São José, erigida em 1913, para a assistência aos moribundos. “Existe uma necessidade de viver bem”, dizia ele, “mas mais necessário é morrer bem. Uma boa morte é tudo, especialmente na atualidade, quando as pessoas só pensam nas coisas materiais e em divertir-se, rejeitando a eternidade”.



Guanella no leito de morte

Espiritualidade Guanelliana

Coroando uma vida santa, essa boa morte chegou também para Guanella, em 24 de outubro de 1915, aos 73 anos de idade. Possa sua elevação à honra dos altares desvelar ao mundo de hoje, tão confiante em si mesmo, o segredo de sua santidade como modelo a ser seguido: abandonar-se nas mãos da Providência Divina, certo de que, por mais que os homens atuem, “è Dio che fa”!

ORAÇÃO A SÃO LUÍS GUANELLA

Senhor Jesus, Tu vieste sobre a terra para oferecer a todos o amor do Pai e para ser sustento e conforto aos pequeninos e sofredores. Agradecemos-te por ter nos dado o teu servo fiel, São Luís Guanella, como sinal do grande amor de Deus.

Faz com que o exemplo da sua vida possa resplandecer em todo o mundo para a glória de Deus Pai e para o auxílio do povo cristão.

Pela sua intercessão, concede-nos a graça que neste momento te pedimos... e faz com que possamos imitar suas virtudes: A ardente piedade para com a Eucaristia, a confiança serena na Providência, a caridade terna para com os mais pobres, a paixão pastoral pelo teu povo, a fim de que, junto com ele, possamos receber o prêmio da alegria que preparaste para nós na casa do Pai.



"Exercita-te em intensos afetos de amor e obterás de Deus todo o bem"

São Luís Guanella



Pe. Odair Danielli

JOVENS MIGRANTES

Temos presenciado inúmeras intervenções do Papa Francisco falando a respeito dos migrantes e o seu chamado candente no sentido de que sejam integrados nas novas comunidades. Como não lembrar das cenas terríveis de barcos precários, cheios de gente, vindos de países da África principalmente, arriscando-se no mar para chegar até a Europa... E quantos sucumbem! Quantos encontram a sepultura nas águas salgadas...

Entre nós não é novidade a presença marcante do povo nordestino no Rio e em São Paulo, já de longa data. Mas quero destacar neste Espaço Jovem a presença de muitos deles, sobretudo no Centro Oeste do país, particularmente onde os Guanellianos atuam na Diocese de Barra do Garças, Canarana e Água Boa. Eles chegam atraídos pela oferta de trabalho e assim, muitos passam a se integrar na comunidade, uns mais outros menos...

Deste modo temos cidades, municípios formados por muitas raças e culturas que aprendem a conviver, se respeitar, superando conflitos pelo respeito, diálogo e sobretudo pela fé celebrada e vivida no dia-a-dia.

Além dos povos indígenas, autóctones dessas regiões, temos os pioneiros do Sul, vindos para desbravar o cerrado e implantar lavouras e criação de gado. Seguindo-se gente de outras regiões e notadamente nos últimos tempos, pessoas do Nordeste, jovens principalmente.





Constatamos o seu amor e apego pelas raízes e pelas famílias que deixaram. Assim que podem vão lá passear, matando saudades e levando preciosa parte do que ganham, com o suor do trabalho. Oficinas mecânicas, Fazendas de gado, Lavouras, Construção civil, Cuidadores de idosos, Serviços

os mais variados.... Eis os campos de trabalho!

E numa estrofe da Composição “Tributo a Canarana”, dos saudosos Wilmar Pfeifer e Pedro Valmir de Oliveira, temos a descrição em poesia desta realidade:

Terra abençoada por Deus/dá abrigo a quem procura/e em troca de trabalho/dá conforto dá fartura/ Vivendo aqui como irmãos/muitas raças se misturam/vindas do Sul e do Norte/ seguindo o rumo da sorte/vivendo a sua cultura.

Deus abençoe os jovens migrantes e suas famílias!



Lembrando que todos somos migrantes, em busca da Terra Prometida!



Nossa Senhora do Carmo



Ao olharmos para a história da Igreja, encontramos uma linda página marcada pelos homens de Deus, mas também pela dor, fervor e amor à Virgem Mãe de Deus: é a história da Ordem dos Carmelitas, da qual testemunha o cardeal Piazza: “O Carmo existe para Maria e Maria é tudo para o Carmelo, na sua origem e na sua história, na sua vida de lutas e de triunfos, na sua vida interior e espiritual”.

Carmelo (em hebraico, “carmo” significa vinha; e “elo” significa senhor; portanto, “Vinha do Senhor”): este nome nos aponta para a famosa montanha que fica na Palestina, donde o profeta Elias e o sucessor Elizeu fizeram história com Deus e com Nossa Senhora, que foi prefigurada pelo primeiro numa pequena nuvem (cf. I Rs 18,20-45).

Estes profetas foram “participantes” da Obra Carmelita, que só vingou devido à intervenção de Maria, pois a parte dos monges do Carmelo que sobreviveram (século XII) da perseguição dos muçulmanos chegaram fugidos na Europa e elegeram São Simão Stock como seu superior geral; este, por sua vez, estava no dia 16 de julho intercedendo com o Terço, quando Nossa Senhora apareceu com um escapulário na mão e disse-lhe: “Recebe, meu filho, este escapulário da tua Ordem, que será o penhor do privilégio que eu alcancei para ti e para todos os filhos do Carmo. Todo o que morrer com este escapulário será preservado do fogo eterno”.



Devoção Mariana



Vários Papas promoveram o uso do escapulário e Pio XII chegou a escrever: “Devemos colocar, em primeiro lugar, a devoção do escapulário de Nossa Senhora do Carmo – e ainda – escapulário não é ‘carta-branca’ para pecar; é uma ‘lembrança’ para viver de maneira cristã, e assim, alcançar a graça duma boa morte”.

Neste dia de Nossa Senhora do Carmo, não há como não falar da história dos Carmelitas e do escapulário, pois onde estão os filhos aí está a amorosa Mãe.

Oração a Nossa Senhora do carmo

“Senhora do Carmo, Rainha dos anjos, canal das mais ternas mercês de Deus para com os homens. Refúgio e advogada dos pecadores, com confiança eu me prostro diante de vós, suplicando-vos que obtenhais a graça que necessito, (pede-se a graça). Em reconhecimento, solenemente prometo recorrer a vós em todas as minhas dificuldades, sofrimentos e tentações, e farei de tudo que ao meu alcance estiver, a fim de induzir outros a amar-vos, reverenciar-vos e invocar-vos em todas as suas necessidades.”

Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Fonte: <https://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-do-carmo/>



São Cristóvão Martir

Protetor dos viajantes



A figura mais frequente de São Cristóvão é representada por um gigante barbudo, que carrega o Menino Jesus nos ombros, ajudando-o a atravessar um rio; o Menino segura o mundo nas pontas dos dedos, como se brincasse com uma bola. Esta imagem remonta a uma das lendas hagiográficas mais famosas sobre a vida do Santo, martirizado em 25 de julho em Anatólia, na Lícia. Segundo esta tradição, seu verdadeiro nome era Reprobus, um gigante que queria prestar serviço ao rei mais poderoso do mundo.

Ao chegar à Corte de um rei, que achava ser invencível, pôs-se ao seu serviço. Mas, certo dia, percebeu que o rei, ao escutar o canto de um trovador que falava do diabo, fez o Sinal

da Cruz. Então, perguntou-lhe porquê. E o rei lhe respondeu que tinha medo do diabo e que todas as vezes que o ouvia falar em seu nome, fazia o Sinal da Cruz para buscar proteção.

Desta forma, o Santo pôs-se a procurar o diabo, que pensava que fosse mais poderoso que o seu rei. Não demorou muito e o encontrou; assim, pôs-se a servi-lo e a segui-lo. Porém, um dia, passando por uma rua onde havia uma cruz, o diabo desviou seu caminho. Então, Reprobus perguntou-lhe porquê havia agido desta maneira. E o diabo foi obrigado a admitir que Cristo tinha morrido na Cruz; por isso, diante da Cruz, tinha que fugir de medo.





Por fim, Reprobus deixou o diabo de lado e pôs-se à busca de Cristo. Certo dia, encontrou um eremita que lhe sugeriu construir uma cabana às margens de um rio, cujas águas eram perigosas, e colocar-se à disposição das pessoas a atravessá-lo, uma vez que tinha uma estatura gigantesca.

Um belo dia, o bom gigante ouviu uma voz de criança, que lhe pedia ajuda: era um menino que queria atravessar o rio. Então, o gigante o colocou sobre os ombros e o carregou para o outro lado daquele rio perigoso. Enquanto fazia a travessia, o peso daquela criança aumentava cada vez mais, tanto que, com muito custo, conseguiu chegar à outra margem. Lá, o menino revelou sua identidade: era Jesus e o peso, que havia carregado, era o do mundo inteiro, salvo pelo sangue de Cristo

Esta lenda, além de inspirar a iconografia ocidental, fez com São Cristóvão fosse invocado como Padroeiro dos barqueiros, peregrinos, viajantes e motoristas.

Um Santo cinocéfalo

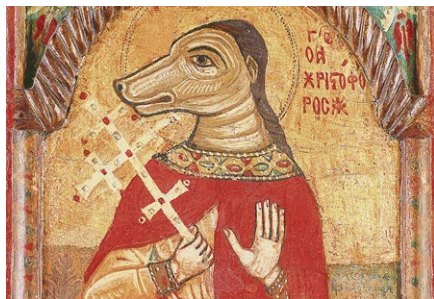
No Oriente, São Cristóvão é, geralmente, representado com a cabeça de cão, como testemunham muitos ícones existentes em São Petersburgo e Sofia. A iconografia do santo cinocéfalo, segundo alguns, demonstra que se trata de um culto surgido em âmbito helênico-egípcio, com clara referência ao culto a deus Anúbis. Outra hipótese seria ainda bem mais plausível e complexa: Reprobus se teria alistado no exército romano e se teria convertido ao cristianismo com o nome de Cristóvão. Ao ser denunciado pelo seu apostolado entre os pelotões, foi conduzido diante de um juiz que fez todas as tentativas para que renunciasse a Cristo; tendo resistido, foi, por fim, decapitado. Logo, Cris-



Vida dos Santos

tóvão “carregou Cristo” em seu coração até ao martírio, como o jumento carregou Cristo a Jerusalém, no dia de Ramos.

Por este motivo, ter-se-ia difundido no Oriente, inicialmente, o costume de representar Cristóvão com a cabeça de jumento, que, depois, teria mudado para uma cabeça de cão. Trata-se, porém, de uma iconografia existente no âmbito cristão, sem nenhuma relação com cultos pagãos.



Protetor da vista



Segundo a Lenda Dourada, o martírio de Cristóvão aconteceu em Anatólia, na Lícia. O Santo resistiu às torturas com hastes de ferro e metal incandescentes. Até as flechas que lhe atiraram, ficaram suspensas no ar; uma delas, voltou e transpassou o olho do soberano, que lhe havia ordenado o suplício. Assim, o rei mandou decapitar Cristóvão. Mas, antes de morrer, disse-lhe: “Banhe os olhos com o meu sangue e ficará curado”. O rei recuperou a visão e se converteu. Desde então, São Cristóvão foi

invocado contra as doenças da vista.

Oração de São Cristóvão

Ó São Cristóvão, que atravessastes a correnteza furiosa de um rio com toda a firmeza e segurança, porque carregáveis nos ombros o Menino Jesus, fazei que Deus se sinta sempre bem em meu coração, porque então eu terei sempre firmeza e segurança no guidão do meu carro e enfrentarei corajosamente todas as correntezas que eu encontrar, venham elas dos homens ou do espírito infernal. São Cristóvão, rogai por nós.

Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/07/25/s--cristovao--martir.html>

Filhas De Santa Maria da Providência em Missão

Na República Democrática do Congo - África Central



“Ide! Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias...” (Lc 10, 3-4). “Assim seja o vosso caminhar, filhas missionárias” (SLG).

Chegando em Kinshasa – Um pouco da História

A Congregação das FSMP, através da Madre Geral e membros do Conselho foram preparando o caminho para a missão no continente africano. Realizaram várias visitas aos coirmãos padres Servos da Caridade, que há 20 anos estão servindo os pobres, na cidade de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, na África Central. A finalidade das visitas foi

conhecer um pouco a realidade, esperando soar a “hora da Providência” para iniciar a missão no continente africano, com o espírito missionário herdado do santo fundador São Luís Guanella, que ao enviar as primeiras irmãs missionárias à América do Norte, diz: “Sim, apressai-vos, pois tendes uma grande tarefa a ser realizada”, (Venha Comigo... SLG).

Em 2016 as irmãs Carla Follini (conselheira geral) e irmã Luigia Pasquin da comunidade São Pio X, partiram de Roma, Itália, à caminho da cidade de Kinshasa a fim de preparar a chegada das duas primeiras irmãs missionárias nesta terra : Irmã Noemia Valgoi, brasileira, chegou no dia 27 de março e a Irmã Mary Victória A. Samy, indiana, chegou no dia cinco de maio.



Irmãs em missão na África Central



Duas irmãs guanellianas muito corajosas, “deixaram tudo e todos”, para responder ao apelo do Senhor: “O Espírito do Senhor, me consagrou e me enviou para proclamar a Boa Nova do Evangelho. Todo o mundo é vossa Pátria. Dai a todos, Pão e Paraíso”, (SLG).

Palavras de São Luís Guanella que contém todo um projeto de vida para a irmã missionária e para toda a família guanelliana! Semear e testemunhar o evangelho, sendo fiéis discípulas de Jesus, do jeito de São Luís Guanella, confiando plenamente na Divina Providência, sob a proteção e amparo de Maria, Mãe providente e padroeira, abertas à realidade da nova missão, servindo com alegria.

As irmãs iniciaram as atividades, dando assistência às crianças e adolescentes abandonadas nas ruas da capital, em situação de risco e vulnerabilidade social, provendo o necessário básico para seu desenvolvimento.

A Divina Providência logo se manifestou de uma maneira surpreendente: Uma valiosa doação! As



irmãs recebem a chave de uma linda e grande casa. Um senhor de muita fé e sensível ao sofrimento humano, faz esta generosa doação. Com o acolhimento e o serviço às pessoas, as irmãs dão continuidade ao carisma que Deus doou a São Luís Guanella.

Seis anos de História, “Põe a semente na terra, não será em vão”.

Com a graça de Deus este ano as irmãs completam seis anos de missão nesta cidade. Missão, feita de



Irmãs em missão na África Central



Amor-doação, Fé e abandono na Divina Providência para enfrentar os muitos desafios que diariamente aparecem.

Os frutos da semente plantada, começaram a surgir. O jeito de viver e o serviço gratuito das irmãs Guanellianas à comunidade local, chamam a atenção de jovens que, aos poucos, pedem para fazer experiência à caminho da Consagração de suas vidas a serviço do Senhor, dando continuidade a missão Guanelliana.

“Vem e segue-Me!”

Pela bondade gratuita de Deus, atualmente a congregação FSMP, acompanha o caminho de formação à Vida Religiosa Consagrada, acolhendo as jovens africanas: quatro noviças; seis postulantes e seis aspirantes.

“A messe é grande, disse Jesus”

Juntem-se a nós, rezando pelas vocações e missionários em terras longínquas, que enfrentam inúmeros desafios na missão, mas que desejam “ser sal e luz, onde a vida para muitos é sempre noite e sem sabor”.



A Devoção ao Sagrado Coração de Jesus



A devoção ao Sagrado Coração de Jesus tem origem bíblica. O coração é uma das maneiras de falar do infinito amor de Deus pelos homens, amor este que encontra seu ápice no mistério pascal do Senhor. Para meditar acerca desta devoção podemos tomar os seguintes Evangelhos: Mt 11, 25-30; Lc 15, 1-10; Lc 15, 1-3.11-32; Jo 10, 11-18; Jo 15, 1-8; Jo 15, 9-17; Jo 17, 20-26.

Contudo, foi a partir de 1673, com as revelações do Coração de Jesus à Santa Margarida Maria Alacoque, que esta devoção se difundiu e como consequência se estabeleceu um apostolado para sua divulgação. Nestas visões Jesus revela 12 promessas, a saber:

1. "A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de Meu Sagrado Coração";
2. "Eu darei aos devotos de Meu Coração todas as graças necessárias a seu estado";
3. "Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias";
4. "Eu os consolarei em todas as suas aflições";
5. "Serei refúgio seguro na vida e principalmente na hora da morte";
6. "Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos";
7. "Os pecadores encontrarão, em meu Coração, fonte inesgotável de misericórdias";
8. "As almas túbias tornar-se-ão fervorosas pela prática dessa devoção";
9. "As almas fervorosas subirão, em pouco tempo, a uma alta perfeição";
10. "Darei aos sacerdotes que praticarem especialmente essa devoção o poder de tocar os corações mais endurecidos";
11. "As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome inscrito para sempre no Meu Coração";
12. "A todos os que comungarem, nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna".



Sagrado Coração de Jesus



Na Solenidade de hoje, a Igreja concede ainda Indulgência plenária ou parcial (remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos), que pode ser lucrada para o próprio fiel ou aos defuntos como

sufrágio. Para lucrar a Indulgência plenária, além da repulsa de todo o afeto a qualquer pecado até venial, requer-se a recitação pública do Ato de reparação (dado abaixo) e o cumprimento das três condições seguintes: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração (ao menos um Pai-nosso e uma Ave-maria) nas intenções do Sumo Pontífice. Já para lucrar a Indulgência parcial, repete-se as condições acima descritas, excetuando-se que o Ato de reparação pode ser piedosamente recitado na oração pessoal.

Dulcíssimo Jesus (Ato de reparação).

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é por eles tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados na vossa presença, para vos desagradarmos, com especiais homenagens, da insensibilidade tão insensata e das nefandas injúrias com que é, de toda a parte, alvejado o vosso amorosíssimo Coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, mais de uma vez, cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos a vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, senão também as daqueles que, errando longe do caminho da salvação, ou se obstinam na sua infidelidade, não vos querendo como pastor e guia, ou, conculcando as promessas do batismo, sacudiram o suavíssimo jugo da vossa santa lei.



Sagrado Coração de Jesus

De todos estes tão deploráveis crimes, Senhor, queremos nós hoje desagravar-vos, mas, particularmente, da licença pelos costumes e imodéstias do vestido, de tantos laços de corrupção armados à inocência, da violação dos dias santificados, das execrandas blasfêmias contra vós e vossos Santos, dos insultos ao vosso Vigário e a todo o vosso Clero, do desprezo e das horrendas e sacrílegas profanações do Sacramento do divino amor, e, enfim, dos atentados e rebeldias das nações contra os direitos e o magistério da vossa Igreja.



Oh! se pudéssemos lavar, com o próprio sangue, tantas iniquidades!

Entretanto, para reparar a honra divina ultrajada, vos oferecemos, juntamente com os merecimentos da Virgem Mãe, de todos os Santos e almas piedosas, aquela infinita satisfação, que vós oferecestes ao Eterno Pai sobre a cruz, e que não cessais de renovar, todos os dias, sobre nossos altares.

Ajudai-nos, Senhor, com o auxílio da vossa graça, para que possamos, como é nosso firme propósito, com a viveza da fé, com a pureza dos costumes, com a fiel observância da lei e caridade evangélicas, reparar todos os pecados cometidos por nós e por nosso próximo, impedir, por todos os meios, novas injúrias de vossa divina Majestade e atrair ao vosso serviço o maior número de almas possíveis.



Recebei, ó benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria santíssima reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo, e concedei-nos a grande graça de perseverarmos constantes, até à morte, no fiel cumprimento dos nossos deveres e no vosso santo serviço, para que possamos chegar todos à pátria bem-aventurada, onde vós com o Pai e o Espírito Santo viveis e reinais, Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

<https://arqaparecida.org.br/noticia/327-a-devocao-ao-sagrado-coracao-de-jesus>.

Contribuições Fevereiro - Maio de 2022

RS

Ir. Libera Marcolin

SC

Ana Paula Rofner

Antonio Carlos Perottoni

Cleci Ghiggi Karloh

Ida Maria Zanetti

Irmã Ida Ferronato

Ivone Pasa

Jayr Tesser

Lides Costenaro Zenaro

Nelci Carmen Marcom

Neuza Maria Zilio Zamoner

Odete Ferrari

Salette Loraschi Zaninni

Silvia Eyng

Terezinha Maria Becker

PR

Ana Marcelo De Jorgi

Cleibi e Silvano Spricigo

Cleiton e Michele Colpo

Egídio Teodoro Kongen

Elfride Madalena Rokmbach

Erci Anastácia Vitorassi

Katia e Cezar Piazza

Lori Kist

Maria Lavezzo

Sonia Terezinha Kammer

Tereza Castelani Sanguine

PE

Ana Neide de Barros

Antônia Nunes De Carvalho – Zeladora

Celia Maria Arraes Ribeiro de Sá

Cleonice Pereira Do Nascimento

Eduardo Martins Sobrinho

João Arlindo De Barros

José De Carvalho Sá

Marcelo Figueiroa de Santana

Maria Auxiliadora Gomes de Sá

Maria da C. Rodrigues de Oliveira

Maria do Socorro Barros Ribeiro Silva

Maria Do Socorro Carvalho Sá

Maria Vilani Campos Ferreira

Roselita Menezes

Sinara Maria De Barros De A. Carvalho

DF

Joaquina Trindade de Sousa

Maria De Lourdes Moreira Lima

RJ

Monique Ferreira de Almeida

Penha Cristina Silva Pereira

PA

Maria Silva Vanderley

Micherle Pereira Silva,

Paulino Sousa Vanderley

Pedem Orações

Antonio Carlos Perottoni
Cipriana Lima Silva
Cleci Ghiggi Karloh
Dilma Pereira De Souza
Dilson Da Silva Pereira
Dinamar Da Silva Pereira
Glória Maria Pereira Gonçalves
Ida Maria Zanetti
Ivone Pasa
Jayr Tesser
Leôncio Silva
Lides Costenaro Zenaro
Nelci Carmen Marcom
Neuza Maria Zilio Zamoner
Odete Ferrari
Pelos familiares de: Ana Paula Rofner
Salete Loraschi Zaninni
Silvia Eyng
Terezinha Maria Becker
Ubirajara Alves Pereira
Vanessa Silva Pereira

Consagrações

ADULTOS

Tafael Cesar Leal

Missa Perene

FALECIDOS

Celso Zaninni

Lothar Wunsch

Pelos falecidos da família, Loraschi,

Proneer e Zaninni

Suely Reis de Souza

VIVOS

Vera Lucia Ramos Vasconcellos



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que preci-

sam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS

Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem".

Voltaire

FAMÍLI FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 61 – II Trimestre de 2022 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Festa de Nossa Sra. Do Trabalho



No dia primeiro de maio, dia do trabalhador a Paroquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho celebrou a 68ª festa em honra a nossa Senhora do Trabalho.

Como de costume em preparação à festa tivemos a novena, onde cada noite um sacerdote presidiu a Santa Missa com a bênção das carteiras de trabalho, e refletiu sobre temas específicos em preparação à festa. No dia anterior a festa, tivemos também as mil ave-marias no santuário.

No dia 1º de maio foi a grande festa que iniciou com a procissão partindo do Hospital Banco de Olhos, percorrendo as ruas da comunidade até a chegada no santuário. A Celebração Eucarística foi presidida pelo Pároco o Pe. António.

Neste dia especial, pedimos a Nossa Senhora que olhe por todos os trabalhadores e desempregados, acolhendo suas preces e súplicas! Viva Nossa Senhora do Trabalho!





Visita do Superior Geral ao Brasil

A congregação dos Servos da Caridade, bem como a das Filhas de Santa Maria da Providência tem sua sede geral em Roma, onde está o superior geral e seu conselho, que gerem a congregação a



nível mundial, atualmente é o Pe. Umberto Brugnoni. De tempos em tempo os superiores visitam as obras e comunidades e do dia 25 de abril até o dia 31 de maio Pe. Humberto estará visitando as comunidades do Brasil. É um momento propício para conhecer e conversar com o superior, bem como ao mesmo tempo ele possa conhecer a missão e os desafios de cada lugar.





Novas cooperadoras em Porto Alegre



No dia 24 de maio na Eucaristia presidida pelo Pe. Ciro Attanasio, tivemos as promessas de duas novas Guanellianas Cooperadoras em Porto Alegre. Sra. Marisete de Ávila Brocardo e Sra. Ladacy de Ávila Brocardo. Os Guanellianos Cooperadores

são a terceira rama da família guanelliana, é uma associação de fiéis que desejam partilhar o carisma Guanelliano. Vivendo no mundo partilham o ideal, o espírito e a missão apostólica guanelliana. Damos as boas vindas e que o Senhor e São Luís Guanella possam acompanhar e abençoar sua missão na família guanelliana.



ENCONTRO DA EQUIPE VOCACIONAL DAS FSMP

“Vinde e vede... Vai e anuncia”



No primeiro dia de maio/2022, às 15h, aconteceu mais um encontro da equipe do SAV - Serviço de Animação Vocacional das FSMP, de forma online. Participaram: Irmã Maria Eni Massani, Provincial,

Irmã Maria Alves coordenadora do grupo SAV e as irmãs das comunidades responsáveis pelo setor vocacional, nos vários estados do Brasil.

O encontro foi muito rico e significativo pelas diferentes experiências partilhadas, bem como pela reflexão proposta sobre criar uma “Cultura Vocacional”.

Paróquias e obras guanellianas celebram a São José



Os Assistidos do Recanto e do Nais, em São Paulo, participaram da celebração Eucarística e também fizeram uma performance artística trazendo a imagem de São José até o altar, imagem esta confeccionada na oficina de empreendedorismo. Os assistidos também fizeram leituras e ajudaram o Pe. Renan nas celebrações.

Em Buenos Aires o Colégio São José e a Paróquia do Trânsito de São José, organizaram um passeio ciclístico pela cidade. Divididos em dois grupos, adultos e infantis, puderam levar a alegria e a devoção a São José às casas e às ruas. Também houve atividades nos pátios internos do colégio possibilitando o encontro entre, pais, professores, alunos, voluntários, cooperadores e religiosos. Finalizando com a confraternização entre todos.



Argentina

Em Santa Maria, Brasil, a paróquia São José do Patrocínio celebrou 75 anos de fundação. Depois do tríduo em Honra a São José, houve no dia 18, a missa festiva presidida pelo Bispo Emérito Dom Hélio e a participação da comunidade. Em seguida os festejos continuaram no salão paroquial.



Santa Maria - RS

No México a paróquia Corpus Christi celebrou São José com um tríduo, procissões, a Eucaristia e homenagens a São José pelas ruas da cidade. Quarta feira dia 16 de março se iniciou o tríduo com a apresentação da



México

Orquestra infantil Uganda, seguido da Santa Missa pelas famílias com as renovações das promessas de fidelidade, a bênção das gestantes e das famílias que pedem a Deus o Dom da vida. No segundo dia se rezou pelos enfermos, se administrou a unção dos enfermos e a bênçãos dos idosos. No terceiro dia do tríduo houve a consagração das crianças e adultos a São José, e se concluiu com o canto das marianitas. Em todas as missas foram abençoados os cordões de São José e os escapulários.

No dia 19 de março, solenidade de São José, antes e depois da missa, realizou-se homenagens com músicas e danças tradicionais. Na celebração Eucarística foram recebidos os membros da Associação de São José, e os zeladores e zeladoras da Pia União que renovaram seu compromisso com a missão de rezar pelos agonizantes e difundir a devoção a São José. Os pães foram abençoados, pedindo para que não falte alimento nas famílias da Colônia San Miguel Teotongo.



Nais



Argentina



México

Encontro CRB



A Conferência Dos Religiosos/RS, através da coordenadora Irmã Lourdes Urban e sua equipe, promoveu o primeiro encontro presencial, pós-pandemia, dos coordenadores dos núcleos, CRB- RS, nos dias 28 a 30/04/2022, na Casa dos Freis Capuchinhos, em Porto Alegre - RS.

A coordenadora apresentou o tema: Sinodalidade e fez um questionamento: Como os religiosos (as) consagrados (as) estão se envolvendo nas comunidades paroquiais? Que lugar ocupa? Incentivou a participação ativa de todos os presentes. Convidou também os participantes a terem um olhar atencioso aos religiosos (as) com mais idade. Propiciando que os participantes partilhem a realidade em que vivem. Houve também uma palestra sobre Envelhecimento, Espiritualidade e Cuidado.

Estiveram presentes a provincial Irmã Maria Eni Massani e Irmã Rita Santos Rodrigues.

Irmã Rita Santos Rodrigues (FSMP), Coordenadora – Núcleo dos Religiosos da Diocese de Novo Hamburgo-RS.





Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

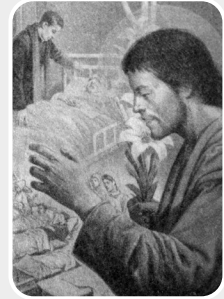
Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispondo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA ACRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as), assinantes e leitores,

Percebemos em nossos sistemas que muitos zeladores não estão mais renovando as assinaturas, com isso os seus zelados não recebem a revista. Quero pedir, portanto, que todos os zeladores confirmem seus inscritos pelo e-mail da Pia União contatopiauniao@gmail.com ou então por carta no endereço de costume. Devem enviar nome, telefone e endereço de cada um, assim podemos atualizar nossos cadastros.

A desistência desta tarefa deve ser comunicada a sede da revista para não perdermos o contato com os inscritos desta região e assim fazer chegar até eles a revista. O zelador é o responsável em divulgar a revista em uma determinada localidade. A ele também cabe a função de cobrar as contribuições e depois repassar a sede da pia união. Se ele desiste perdemos o contato com estes inscritos.

Temos hoje muitos zeladores, mas muitos outros já deixaram de sê-lo. Quero convidá-lo a ser um zelador aí na sua localidade, trabalhando ativamente nesta obra de misericórdia. Fale conosco pelos nossos contatos e lhe orientaremos como prosseguir. Lembro que todos temos a missão de divulgar a Pia União fazendo-a assim chegar ao maior número de pessoas que pudermos.

Deus abençõe

Abraço fraterno!

Pe. Rudinei Orlandi-SdC



Versão Digital

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 55,00



Inscrição-se

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail**: contatopiauniao@gmail.com